DISCIPLINA PPGE

Educação, Infância e Medicalização

Linha 2 – Educação, Cultura e Diversidade

Docente: Kyrlian Bartira Bortolozzi

Carga horária: 60 horas

Créditos: 4 créditos

Disciplina: Optativa

Ementa: Estudo de aspectos subjacentes ao fenômeno da medicalização e da patologização da educação. Fracasso Escolar e Medicalização da Educação: a culpabilização individual e o fomento da cultura patologizante na infância. Enfrentamento à patologização dos processos de ensino e aprendizagem e à medicalização da infância na educação.

Objetivos:
- Verticalizar discussões sobre os aspectos subjacentes ao fenômeno da medicalização e patologização da infância na educação.
- Discutir e problematizar o fracasso escolar e a medicalização da Educação, enquanto culpabilização individual do aprendiz e o fomento da cultura patologizante na infância.
- Problematizar as “doenças do não aprender e do não se comportar”.
- Discutir possíveis construções de caminhos para o enfrentamento à patologização dos processos de ensino e aprendizagem e à medicalização da infância na educação.

Programa:

Unidade I - Estudo de aspectos subjacentes ao fenômeno da medicalização e da patologização na educação.

1.1 A transformação de questões de ordem social, cultural e política em questões individuais e biológicas.
1.2 A construção das noções de normal e patológico nos processos educacionais.
1.3 Medicalização e Patologização da educação: um olhar reducionista sobre o sujeito e os processos de ensino-aprendizagem.

Unidade II - Fracasso Escolar e Medicalização da Educação: a culpabilização individual e o fomento da cultura patologizante da infância.

2.1 A problematização do fracasso escolar enquanto questão institucional, social e política.
2.3 Subjetivação do discurso médico-organicista pela educação: a culpabilização individual do aprendiz.
2.4 Produção de preconceitos e rótulos no cotidiano escolar e o impacto sobre a subjetividade: fomento da cultura patologizante.
2.5 Patologização e Medicalização: processos que se complementam?
2.6 "Doenças do não aprender e do não se comportar": o sujeito aprendiz em questão.
2.7 Os efeitos da discursivização das "doenças do não aprender".
2.8 A construção de uma infância medicalizada.

Unidade III – Caminhos para o enfrentamento à patologização dos processos de ensino-aprendizagem e à medicalização da infância na educação.

3.1 A indissociabilidade entre individual e coletivo, biológico e social, objetividade e subjetividade, indivíduo e sociedade: rompendo com dicotomias.
3.2 O papel da escola orientada pelas formas de organização social e, por conseguinte, por valores, interesses e projetos defendidos por distintos grupos sociais: diversidade, diferença e educação para todos.
3.3 O papel imprescindível do outro na potencialização dos processos de ensino e aprendizagem.

Referências bibliográficas

CANGUILHEM, G. O Normal e o patológico. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

CHRISTOFARI, A. C. Modos de ser e de aprender na escola: medicalização (in)visível? (Tese de Doutorado). Rio Grande do Sul: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2014.

COLLARES, C.A.L.; MOYSÉS, M.A.A.; GERALDI, J.W. Educação continuada: a política da descontinuidade. Educação & Sociedade, Campinas, 1999, v. 20, p. 202-219.

COLLARES, C. A. L.; MOYSÉS, M.A. A. Preconceitos no cotidiano escolar: a medicalização do processo. *In*: Medicalização de crianças e adolescentes: conflitos silenciados pela redução de questões sociais a doença de indivíduos. Conselho Regional de Psicologia em São Paulo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

COLLARES, C. A. L.; MOYSÉS, M. A. A. Medicalização: o obscurantismo reinventado. In: COLLARES, C.L.; MOYSÉS, M.A.; RIBEIRO, M.F. (Org..). Novas capturas, antigos diagnósticos na era dos transtornos. São Paulo: Mercado de Letras. 2013.

CONANDA. Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente. Dispõe sobre o direito da criança e do adolescente de não serem submetidos à excessiva medicalização - Resolução Nº 177. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. – Brasília: 2015.

DECOTELLI, K. M.; BOHRE, L. C. T.; BICALHO, P. P. G. A droga da obediência: medicalização, infância e biopoder–notas sobre clínica e política. Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, v. 33, n.2, p. 446-459, 2013.

FREITAS, C. R.; BAPTISTA, C. R. Mais rápidas que a escola: crianças referidas como hiperativas no contexto escolar. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 14, n. esp. 1, p. 791-806, 2019. DOI: https://doi.org/10.21723/riaee.v14iesp.1.12207

GIROTO, C.R.M.; ARAUJO, L.A.de; VITTA, F.C.F.de. Discursivização sobre "doenças do não aprender" no contexto educacional inclusivo: o que dizem os professores de Educação Infantil? Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 14, n. esp. 1, p. 807-825, abr., 2019. E-ISSN: 1982-5587.DOI: 10.21723/riaee.v14iesp.1.12208

GUARIDO, R. A Biologização da vida e algumas implicações do discurso médico sobre a educação. In: Conselho Regional de Psicologia/SP; Grupo Interinstitucional Queixa Escolar/SP. (Orgs.). Medicalização de crianças e adolescentes: conflitos silenciados pela redução de questões sociais a doenças individuais. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010; p. 27-40.

GUARIDO, R; VOLTOLINI, R. O que não tem remédio, remediado está? Educ. rev, v. 25, n. 1, p. 239-263, 2009.
LEMOS, F. C. S. A medicalização da educação e da resistência no presente: disciplina, biopolítica e segurança. Psicol. esc.educ, v. 18, n. 3, p. 485-492, 2014.

LUENGO, F. C. A vigilância punitiva: a postura dos educadores no processo de patologização e medicalização da infância [online]. São Paulo: Editora UNESP; Cultura Acadêmica, 2010.

MARCÍLIO, M. L. A lenta construção dos direitos da criança brasileira. Século XX. Revista USP, n. 37, p. 46-57, 1998. MONTEIRO, H. R. A medicalização da vida escolar. 2006, 103f. Dissertação (Mestrado em Educação) &–Faculdade de Educação, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO, Rio de Janeiro, 2006.

PATTO, M. H. S. O fracasso escolar como objeto de estudo: anotações sobre as características de um discurso. Cadernos de pesquisa, v. 65, p. 72-77, 1988.

PATTO, M. L. S. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.